

Saúde física e mental dos profissionais de enfermagem no mundo pós pandemia: revisão integrativa da literatura

Physical and mental health of nursing professionals in the post-pandemic world: integrative
literature review

Salud física y mental de los profesionales de enfermería en el mundo post-pandemia: revisión
integradora de literatura

Recebido: 31/07/2022 | Revisado: 14/08/2022 | Aceito: 16/08/2022 | Publicado: 24/08/2022

Vanessa Bezerra Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0354-7653>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: dantasedantas44@gmail.com

Haigle Reckziegel de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5803-2289>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: haiglereck3@gmail.com

Resumo

O objetivo do estudo é conhecer os fatores atrelados às alterações mentais e físicas dos profissionais de enfermagem nos pós-pandemia da COVID-19. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2022, sendo utilizado os bancos de dados da SCIELO e PUBMED, com os descritores: COVID-19 AND Enfermagem AND Doenças profissionais. Os critérios de inclusão foram estudos entre anos os 2020 a 2022, a linha temporal justifica-se pelo decreto da pandemia e pico pandêmico nestes anos, estudos clínicos randomizados ou sem randomização, estudos qualitativos e quantitativos, experimentais e quase experimentais, disponíveis na íntegra, de acordo com pergunta norteadora, objetivo e descritores utilizados. Os 7 artigos utilizados no estudo evidenciaram que os profissionais de enfermagem têm resquícios do apogeu pandêmico tanto na saúde mental como na saúde física. As alterações evidenciadas nos estudos foram: transtornos mentais como ansiedade, depressão, síndrome de Burnout, alopecia, erupções cutâneas, alterações gástricas como gastrite nervosa e crises de enxaqueca pelas vivências na linha de frente contra SARS-COV-2, somado ao cenário de falta de EPIS suficientes, taxa de óbitos elevados, ausência familiar e o isolamento social. Considerando as consequências que ocorreram na saúde e na vida pessoal dos profissionais envolvidos na prestação da assistência durante a pandemia da COVID-19, faz-se necessário estratégias de enfrentamento dessas sequelas, visando promover melhor qualidade de vida e superação dos momentos vivenciados.

Palavras-chave: COVID-19; Enfermagem; Doenças profissionais.

Abstract

The aim of this study is to know the factors linked to the mental and physical alterations of nursing professionals in the post-pandemic COVID-19 pandemic. This is an Integrative Literature Review. Data collection occurred in April 2022, using the Databases of SCIELO and PUBMED, with the descriptors: COVID-19 AND Nursing AND Occupational Diseases. The inclusion criteria were studies between the years 2020 to 2022, the timeline is justified by the decree of the pandemic and pandemic peak in these years, randomized clinical studies or without randomization, qualitative and quantitative studies, experimental and almost experimental, available in full, according to the guide question, objective and descriptors used. The 7 articles used in the study showed that nursing professionals have remnants of pandemic apogee in both mental health and physical health. The alterations evidenced in the studies were: mental disorders such as anxiety, depression, Burnout syndrome, alopecia, rashes, gastric changes such as nerve gastritis and migraine attacks due to frontline experiences against SARS-COV-2, added to the scenario of lack of sufficient EPIS, high death rate, family absence and social isolation. Considering the consequences that occurred on the health and personal lives of professionals involved in the provision of care during the COVID-19 pandemic, strategies to cope with these sequelae are necessary, aiming to promote a better quality of life and overcome the moments experienced.

Keywords: COVID-19; Nursing; Occupational diseases.

Resumen

El objetivo de este estudio es conocer los factores vinculados a las alteraciones mentales y físicas de los profesionales de enfermería en la pandemia de COVID-19 post-pandemia. Esta es una revisión integradora de la literatura. La recolección de datos ocurrió en abril de 2022, utilizando las Bases de Datos de SCIELO y PUBMED, con los descriptores: COVID-19 Y Enfermería Y Enfermedades Profesionales. Los criterios de inclusión fueron estudios entre

los años 2020 a 2022, el cronograma está justificado por el decreto de la pandemia y pico pandémico en estos años, estudios clínicos aleatorizados o sin aleatorización, estudios cualitativos y cuantitativos, experimentales y casi experimentales, disponibles en su totalidad, de acuerdo con la pregunta guía, objetivo y descriptores utilizados. Los 7 artículos utilizados en el estudio mostraron que los profesionales de enfermería tienen restos de apoplejía pandémica tanto en salud mental como en salud física. Las alteraciones evidenciadas en los estudios fueron: trastornos mentales como ansiedad, depresión, síndrome de Burnout, alopecia, erupciones cutáneas, cambios gástricos como gastritis nerviosa y ataques de migraña por experiencias de primera línea frente al SARS-COV-2, sumados al escenario de falta de EPIS suficientes, alta tasa de mortalidad, ausencia familiar y aislamiento social. Teniendo en cuenta las consecuencias ocurridas en la salud y la vida personal de los profesionales involucrados en la prestación de cuidados durante la pandemia de COVID-19, son necesarias estrategias para hacer frente a estas secuelas, con el objetivo de promover una mejor calidad de vida y superar los momentos vividos.

Palabras clave: COVID-19; Enfermería; Enfermedades profesionales.

1. Introdução

O novo coronavírus (COVID-19) é caracterizado por um betacoronavírus que é facilmente transmitido para humanos e se tornou uma pandemia ao se espalhar amplamente nos últimos dois anos (2020 a 2022). O espectro clínico da infecção viral pode variar de pessoa para pessoa, desde sintomas leves, como febre e tosse, até mais graves, como a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SARS), que pode evoluir para alta mortalidade. Em algumas pessoas, esses sintomas aparecem mesmo após alta hospitalar e são conhecidos como síndrome pós-COVID-19 (Hagopian *et al.*, 2021).

A equipe de enfermagem muitas vezes não percebe os problemas de saúde ao qual está exposta nem associa seus sintomas às doenças. Dificilmente os enfermeiros têm noção do que ocorre realmente, a ponto de comprometer o seu humor e estilo de vida, não entendendo a influência do trabalho no seu estado geral de saúde (Silva, 2010; Torales *et al.*, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1995) há um favorecimento da saúde física e mental quando o trabalho se adapta às condições do trabalhador e quando os riscos para a saúde estão sob controle. Na enfermagem, vive-se uma realidade de trabalho exaustivo para os trabalhadores, em que as pessoas convivem com a dor e o sofrimento.

Mais recentemente, com o avanço da vacinação contra a COVID-19 globalmente, a rotina em ambientes hospitalares em alguns países se normalizou em termos de assistência. Apesar dessa conquista encorajadora da ciência, os hospitais públicos e privados tinham a maior capacidade de atendimento aos afetados no início de um surto de infecção, que desde então adaptou esses serviços ao contexto da pandemia. O atendimento médico urgente e urgente é priorizado, levando ao agravamento das condições de saúde (Araújo-Paes *et al.*, 2021).

Além dos pacientes, os trabalhadores de saúde, em especial, enfermeiros foram afetados pela pandemia, apresentando transformações mentais e físicas, como distúrbios de sono, tristeza, depressão e ansiedade, distúrbios de apetite e aparecimento de erupções cutâneas vermelhas por conta do estresse (Duarte, 2021).

As características da profissão de enfermagem exigem que esses profissionais permaneçam por mais tempo com seus pacientes e sejam a “linha de frente” no combate à doença. Notadamente, nas equipes, os enfermeiros possuem maior complexidade técnica na direção e execução do cuidado, exigindo mais conhecimento científico e tomada de decisão imediata (Hagopian *et al.*, 2021).

Estudos anteriores em Toronto, Hong Kong e Cingapura que os profissionais de saúde também enfrentaram surtos de SARS causados por outro coronavírus (MERS-CoV-Síndrome Respiratória do Oriente Médio) descobriram que os enfermeiros experimentaram níveis mais altos de angústia, pela essa sensação de perder o controle a situação e se preocupando com sua própria saúde e a propagação do vírus. Na China, mais precisamente na província de Wuhan, Hubei, onde começou o surto, profissionais de saúde identificaram problemas psicológicos, incluindo ansiedade, depressão e estresse (Tesini, 2020).

Uma pesquisa da Fiocruz (2021) demonstrou que as alterações mais comuns citadas pelos profissionais de enfermagem, foram perturbação do sono (15,8%), irritabilidade/choro frequente/distúrbios em geral (13,6%), incapacidade de relaxar/estresse

(11,7%), dificuldade de concentração ou pensamento lento (9,2%), perda de satisfação na carreira ou na vida/tristeza/apatia (9,1%), sensação negativa do futuro/pensamento negativo, suicida (8,3%) e a modificações no apetite/alteração do peso (8,1%).

Assim sendo, o interesse pelo tema surgiu após contato com profissionais da saúde em diversas unidades hospitalares locais que depois do surto pandêmico apresentaram diversas alterações tanto físicas, como mental por conta estresse, falta de EPIS, informações incompletas acerca da doença e ausência familiar, destacando-se que falta de preparo para lidar e buscar ajudar na situação em que se encontra, ficando totalmente desestabilizados e sem apoio das instituições governamentais.

Dessa forma, dentro do contexto pós pandemia é necessário pesquisas voltadas a saúde do trabalhador no cenário Pós-COVID-19, acerca de encontrar nos achados científicos subsídios para conhecimento de modificações mentais e físicas da equipe de enfermagem. Diante do que foi exposto, o presente artigo tem como objetivo conhecer os fatores atrelados as alterações mentais e físicas pós pandemia dos profissionais de enfermagem no cenário da COVID-19.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), devido ao volume e complexidade cada vez maiores das informações na área da saúde, torna-se imprescindível desenvolver no contexto de pesquisas baseadas na ciência dispositivos que definam etapas metodológicas mais concisas e proporcionem aos profissionais um melhor aproveitamento das evidências articuladas. Nesse contexto, a revisão integrativa surge como um método que proporciona uma síntese do conhecimento e a aplicabilidade de importantes achados de pesquisa na prática (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

É uma abordagem qualitativa, visto que o objeto de estudo faz parte da área do conhecimento mutável, não podendo ser quantificado, e sim sendo analisado seus fatores e como ele se apresenta na área estudada, conforme os autores Lakatos & Marconi (2017) constataram. O aspecto metodológico é do tipo descritivo-exploratório visando a descrição do objetivo do estudo de forma satisfatória, utilizado de critérios rigorosos permitido que o conteúdo explorado não tenha viés (Gil, 2008).

Dessa forma, a presente RIL foi trabalhada dentro das 6 etapas fundamentais: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) amostragem na literatura científica; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos dados obtidos; 5) discussão dos fatos encontrados; e 6) apresentação da RIL (Souza et al., 2010). Diante disso, as etapas metodológicas foram divididas em tópicos para uma melhor compreensão dos dados coletados.

A definição da questão norteadora é a etapa mais importante da revisão, pois determina quais estudos serão incluídos, identifica os métodos empregados e as informações coletadas de cada estudo selecionado. Como tal, inclui definições de participantes, intervenções a serem avaliadas e resultados a serem encontrados. Sendo assim, escolheu-se a estratégia *PICo*, representando um acrônimo para Paciente, Intervenção e Contexto., esses quatro componentes são os elementos básicos da questão de pesquisa e da construção do problema para procurar de evidências concretas (Santos, Pimenta & Nobre, 2007) (Quadro 1).

Quadro 1. Estratégia PICo, Imperatriz, Maranhão, 2022.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO
P	Equipe de enfermagem
I	Alterações mentais e físicas
Co	Pós-pandemia/ Saúde Mental/ Saúde física

Fonte: Autores (2022) adaptado Santos, Pimenta & Nobre (2007).

Neste estudo, a questão norteadora foi definida: quais os fatores atrelados as alterações mentais e físicas pós pandemia dos profissionais de enfermagem no cenário da COVID-19 diante dos estudos científicos?

A partir da definição da pergunta norteadora, foi escolhido os bancos de dados e descritores para busca dos estudos científicos.

A coleta ocorreu em março de 2022, sendo os bancos de dados utilizados *SciELO* (Scientific Electronic Library Online) e *PubMed*, por serem plataformas intencionais, abrangendo os mais variados estudos, os Descritores em Saúde e Medical Subject Headings (DECS/MEHS) escolhidos foram: *COVID-19*, Enfermagem (*Nursing*), Doenças profissionais (*Occupational Diseases*), para contemplar os estudos que tivessem dentro destes termos foi utilizado o operador booleano *AND* (e) (Quadro 2).

Quadro 2 - Estratégia de busca, Imperatriz, Maranhão, 2022.

BANCO DE DADOS	ESTRATÉGIAS
<i>SciELO</i>	COVID-19 <i>and</i> Enfermagem <i>and</i> Doenças Profissionais
<i>PubMed</i>	COVID-19 <i>and</i> Nursing <i>and</i> Occupational Diseases

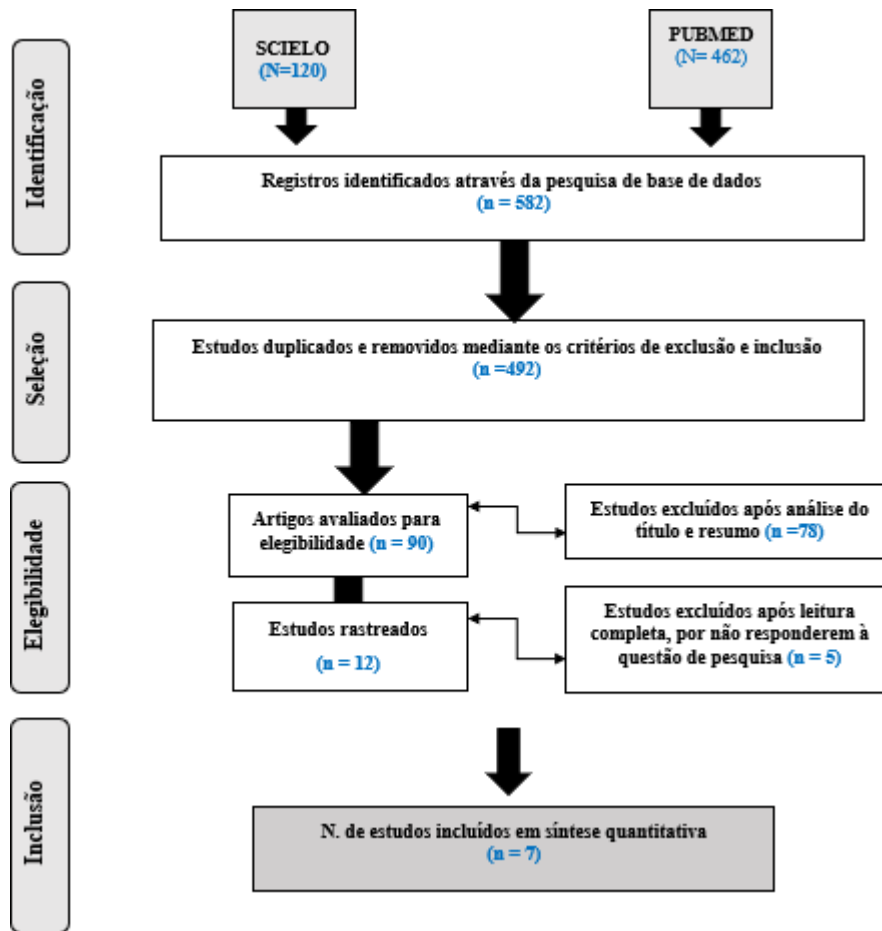
Fonte: Autores (2022).

Os critérios de inclusão foram estudos entre anos os 2020 a 2022, a linha temporal justifica-se pelo decreto da pandemia e pico pandêmico nestes anos, estudos clínicos randomizados ou sem randomização, estudos qualitativos e quantitativos, experimentais e quase experimentais, disponíveis na íntegra, de acordo com pergunta norteadora, objetivo e descritores utilizados. Os critérios de exclusão foram Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias, dissertações, teses, relatos de experiência e de caso, artigos de revisão de qualquer tipo, visto que são estudos secundários derivados de outras pesquisas.

Os dados foram analisados a partir da técnica de Bardin (2006), onde inicialmente com a primeira busca foram encontrados com os descritores 582 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão e dados duplicados, obteve-se 90 artigos, sendo estes analisados de acordo com método proposto. A primeira etapa é a pré-análise, realizando-se a leitura flutuante dos artigos por meio dos títulos e resumos, identificando-se 30 artigos que estavam de acordo com objetivo central do trabalho. Na segunda etapa, a interpretação dos resultados constitui das pesquisas lidas na íntegra para identificar se respondiam ou não a questão norteadora, dessa forma, somente artigos 7 foram para última etapa que é o tratamento dos dados, assim sendo estes que compuseram a discussão.

Para uma organização da tabulação de estudos encontrados, foi utilizado o fluxograma PRISMA, que é distribuído em quatro etapas: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, sendo utilizado para avaliação fidedigna das pesquisas (Liberati et al., 2015) (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA, Imperatriz, Maranhão, 2022.



Fonte: Autores, (2022) adaptado de Galvão, Pansani & Harrad (2015).

Para auxiliar na seleção das melhores evidências, foi estabelecida uma hierarquia com base no desenho do estudo, que é um dos itens a serem analisados nesta etapa, sendo eles: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; - Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; - Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; - Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa. Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; - Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas (Souza, Silva & Carvalho, 2010). Dessa forma, nesta pesquisa os níveis encontrados foram 2, 3 e 4.

Os dados foram tabulados em 2 quadros sinóticos: 1 com título, autores, ano, objetivo e periódico; 2 com métodos, nível de evidência e resultados para uma melhor exatidão dos materiais encontrados. A discussão foi feita com interpretação dos resultados formando uma ideia concisa e única, visando a identificação de cada contribuição das pesquisas utilizadas.

3. Resultados

O primeiro quadro sinótico apresenta os dados de título, autores/ano, objetivo e periódico (Quadro 1). As informações demonstram que os estudos em sua maioria foram da plataforma PUBMED sendo 4 artigos (58%), seguida da SciELO com 3 (48%), os anos de maior abrangência científica foi de 2022 com 4 pesquisas (58%) e 2021 com 3 (48%).

Os objetivos se concentraram em identificar ou examinar efeitos estressores, transtornos mentais, ansiedade, depressão burnout ou doenças físicas nos profissionais da saúde, em especial em enfermeiro tanto no período pandêmico, como nos pós

pandemia, a fim de investigar se essas alterações são permanentes ou podem ser modificadas com mudança nas estruturas laborais ou com redes de apoio.

Quadro 3 - Quadro sinóptico com título, autores/anos, objetivo e periódico, Imperatriz, Maranhão, 2022.

N	TÍTULO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	PERÍODICO
1	<i>Healthcare worker stress, anxiety and burnout during the COVID-19 pandemic in Singapore: A 6-month multi-centre prospective study</i>	Teo, I <i>et al.</i> , 2021.	O objetivo principal foi examinar as mudanças na proporção de profissionais de saúde que relataram estresse, ansiedade e esgotamento no trabalho ao longo de seis meses durante o pico da pandemia em Cingapura.	<i>PUBMED</i>
2	<i>Burnout and well-being of healthcare workers in the post- pandemic period of COVID-19: a perspective from the job demands-resources model</i>	Zhou, T <i>et al.</i> , 2022.	O presente estudo teve como objetivo 1) examinar os efeitos de estressores de trabalho relacionados à epidemia, percepção social apoio e suporte organizacional sobre o esgotamento e bem-estar dos profissionais de saúde chineses no período de prevenção e controle regular da epidemia de COVID-19 e 2) investigar os efeitos moderadores do apoio social e organizacional sobre a relação entre estressores no trabalho e burnout e bem-estar dentro da estrutura do modelo Job Demands-Resources (JD-R).	<i>PUBMED</i>
3	Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19	Galon, T <i>et al.</i> , 2022.	Identificar as condições de trabalho e seus reflexos na saúde de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, a partir das percepções dos próprios trabalhadores.	<i>SCIELO</i>
4	<i>A Large Scale of Nurses Participated in Beating down COVID-19 in China: The Physical and Psychological Distress.</i>	Wang, Q. <i>et al.</i> , 2021.	Avaliar as alterações físicas e psicológicas em enfermeiros que passaram pelo período pandêmico na China.	<i>PUBMED</i>
5	COVID-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário	Valério, R.L. <i>et al.</i> , 2021.	Analisar a ocorrência de burnout em enfermeiros residentes de unidades COVID-19 de um hospital universitário.	<i>SCIELO</i>
6	Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19	Alves, J.S. <i>et al.</i> , 2022.	Avaliar a relação entre sintomas psicopatológicos e a situação laboral de profissionais de enfermagem da Região Sudeste do Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19.	<i>SCIELO</i>
7	<i>Factors Affecting the Quality of Work Life of Nurses at Tertiary General Hospitals in the Context of the COVID-19 Pandemic.</i>	Hwang, E. 2022	Identificar os fatores que afetam a qualidade de vida profissional no contexto pandêmico de COVID-19.	<i>PUBMED</i>

Fonte: Autores (2022).

De acordo com os métodos, identificou-se 5 quantitativo (72%) e 2 (28%) qualitativo, 4 (58%) experimental e 2 (28%) experimental e 1 (14%) randomizado. O público mais afetado foi feminino representando cerca de 80% e 30% homens, em relação a idade não se houve consenso, sendo entre 20 e 50 anos (Quadro 4).

Quadro 4 - Quadro sinóptico com métodos, nível de evidência e resultados, Imperatriz, Maranhão, 2022.

N	MÉTODOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	RESULTADOS
1	Estudo quantitativo, transversal, experimental, multicêntrico.	Tipo 2	A maioria da amostra foi composta por profissionais de saúde do sexo feminino (81%). Estresse, alopecia, ansiedade e esgotamento no trabalho foram identificados como doenças ocupacionais no período do pico pandêmico e perdurar no cenário pós-pandemia.
2	Estudo quantitativo, randomizado, Pequim, China.	Tipo 2	As médicas do sexo feminino entre 30 a 50 anos com presença de Burnout, alterações gastrointestinais persistiram desde o período pandêmico a epidemia do COVID-19, houve uma melhora na Burnout, fortalecendo o sistema de apoio pessoal e organizacional dos estressores.
3	Pesquisa qualitativa desenvolvida com 15 profissionais de enfermagem entrevistados por meio de grupos focais online. O conteúdo foi analisado a partir da perspectiva da hermenêutica-dialética.	Tipo 4	Os trabalhadores relataram que a pandemia agravou uma histórica, crônica e precária condição de trabalho e saúde, marcada pelo aumento da sobrecarga laboral, falta de equipamentos de proteção individual. O sofrimento mental diante do risco de contaminação, da morte frequente de pacientes, colegas de trabalho e familiares, da falta de apoio da sociedade em relação às medidas protetivas e das cobranças crescentes por desempenho e produtividade geraram sintomas de ansiedade, depressão e estresse.
4	Estudo quantitativo, transversal, experimental, multicêntrico.	Tipo 2	O público foi 70% feminino e 30% masculino, onde observou-se que os enfermeiros apresentaram síndromes mentais e físicas, como erupções cutâneas e dores crônicas no corpo.
5	Estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal com uma amostra de 40 enfermeiros.	Tipo 4	Prevaleram residentes do sexo feminino, casados e maiores de 25 anos. Verificou-se que 12,5% da amostra preencheu os critérios para burnout com risco de desenvolvimento da síndrome devido a altos escores em exaustão emocional (55%), médio sem despersonalização (47,5%) e baixa realização profissional (20%).
6	Estudo observacional, quantitativa e transversal.	Tipo 2	Os enfermeiros apresentaram sintomas psicopatológicos como obsessão e compulsão, além da manifestação de ansiedade.
7	Estudo observacional, quantitativa e transversal.	Tipo 2	No estudo foi identificado que a qualidade de vida dos enfermeiros foi impactada de forma que eles estavam apresentando estresse ocupacional tanto no trabalho como em casa.

Fonte: Autores (2022).

Os 7 artigos utilizados no estudo evidenciaram em seus estudos que os profissionais de enfermagem têm resquícios do apogeu pandêmico tanto na saúde mental como na saúde física. As alterações evidenciadas nos estudos foram: transtornos mentais como ansiedade, depressão, síndrome de Burnout, alopecia, erupções cutâneas, alterações gástricas como gastrite nervosa e crises de enxaqueca pelas vivências na linha de frente contra SARS-COV-2, somado ao cenário de falta de EPIS suficientes, taxa de óbitos elevados, ausência familiar e o isolamento social.

4. Discussão

Os profissionais de enfermagem estão acostumados a lidar com situações estressantes e a necessidade de tomada de decisão rápida, mas a situação da pandemia elevou estes fatores ainda mais, elevando à urgência de respostas técnicas e psicoemocionais. O SARS-CoV-2, causador da COVID-19, não é apenas um novo agente para os profissionais de enfermagem, mas um novo agente para o mundo, dessa forma, a estratégia de enfrentamento que teve uma eficácia majoritária foi a criação da vacina contra SARS-CoV, iniciado uma queda nos casos do COVID-19, assim iniciado período pós pandemia.

A enfermagem foi o grupo de profissionais que passaram longos períodos com os pacientes, participando da linha de frente, diante disso, foram os mais afetados no cenário de sofrimento dos pacientes e altas taxas de mortalidade tanto dos clientes como dos próprios colegas de trabalho, sendo assim, após o pico pandêmico, estão debilitados tanto nos seus aspectos mentais,

emocionais e físicos.

O estudo de Teo *et al.*, (2021) em seu estudo transversal, multicêntrico, on-line e experimental com os diversos profissionais de saúde em Singapura tinha como intuito averiguar os efeitos da pandemia durante e após 6 meses, verificando que as mais afetadas foi público feminino e equipe de enfermagem com picos de ansiedade, alopecia pelo estresse e esgotamento de trabalho que perduram mesmo após a pandemia, sendo atrelados aos estresse, taxas de óbitos elevados e desconhecimento até então da doença juntamente com longas horas de trabalho.

A pesquisa de Zhou *et al.*, (2022) corroboram para esses dados através do seu método quantitativo e randomizado em Pequim visando saber sob efeito da Síndrome de Burnout (SB) no período pós pandemia, se estar ou não atrelado ao bem-estar social, identificado que SB é associada nos profissionais de saúde a partir dos estressores evidenciado no trabalho, se manifestando em ansiedade e depressão, além de crises gastrointestinais, como aparecimento de gastrite nervosa e. Essas doenças somente foram atenuadas com suporte psicológico e organizacional dos hospitais, além da redução do estresse no ambiente de trabalho.

Galon, *et al.*, (2022) visava identificar as condições de trabalho e seus reflexos na saúde de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, Na perspectiva dos próprios trabalhadores, em estudo qualitativo desenvolvido com 15 profissionais de enfermagem, eles revelaram que a pandemia exacerbou um ambiente de trabalho há muito caracterizado por sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e materiais, falta de espaço para descanso e alimentação, falta de formação, mudanças bruscas de departamento, atrasos nas férias, stress de produtividade e a desumanização do trabalho.

Os participantes também destacaram o agravamento do sofrimento mental, permeado pelo medo de adoecer e morrer, de contaminar familiares e de lidar com perdas e incertezas diante de uma nova doença. Sintomas de ansiedade, depressão e estresse, piora de quadros prévios de adoecimento mental, uso de medicamentos e necessidade de atendimento psicológico e psiquiátrico também foram mencionados, sendo perdurados na pós-pandemia (Galon, *et al.*, 2022).

Assim como estes fatores, a baixa remuneração e a desvalorização da categoria também foram relatadas como características marcantes da precarização do trabalho da enfermagem. Reitera-se que tais problemas são antigos na profissão e, mesmo diante da pandemia, não foram solucionados. Esses profissionais permanecem vistos como cuidadores a qualquer custo, comprometendo suas condições de saúde em favor da assistência à população (Galon, *et al.*, 2022).

Wang. *et al.*, (2021) na sua pesquisa quantitativo, transversal, experimental, multicêntrico tinha como intuito avaliação das alterações físicas e psicológicas em enfermeiros que passaram pelo período pandêmico em Wuhan, China, identificado que a proporção considerável de enfermeiros apresentou sintomas de desconfortos físicos como enxaquecas e infecções cutâneas, além do sofrimento emocional, estando diretamente envolvidos no cuidado de pacientes, com horários de trabalho irregulares e trabalhando horas extras, impactado vida social desses profissionais de saúde.

Dito isto, é importante citar o estudo de Valério *et al.*, (2021) no cenário brasileiro que demonstra dados parecidos, sendo de metodologia transversal e quantitativo, sendo composta majoritariamente por residentes do sexo feminino, casados e maiores de 25 anos, identificando-se altos níveis de SB, elevado por exaustão emocional, despersonalização e baixo desempenho na carreira, evidenciado que tais sintomas estavam afetando tanto relação profissional como social, onde apresentavam sinais como desmotivação, choros frequentes e falta de vontade de ir ao trabalho.

Alves *et al.*, (2022) visou estudar os sintomas psicopatológicos e a situação laboral de profissionais de enfermagem da Região Sudeste do Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19, em estudo observacional, quantitativa e transversal, evidenciando que a equipe de enfermagem foram os mais atingidos no cenário pré-pós pandêmico, onde a mortalidade elevada e ausência familiar elevaram manifestação de obsessão e compulsão para aliviar os sintomas de ansiedade, dentro sintomas, comportamentos como tremores, lavar as mãos frequentemente e equipamentos a todo momento para evitar possível contágio. Dessa forma, é necessário que se vise estratégias de enfrentamento, visto que essas condutas são prejudiciais em âmbito

trabalhista e familiar. Hwang (2022) na pesquisa observacional, quantitativa e transversal, identificou os fatores que afetam a qualidade de vida profissional no contexto pré-pós pandêmico de COVID-19, como exaustão emocional, trabalho e físico, desmotivação trabalhista pelas péssimas condições de trabalho, principalmente para enfermagem refletindo em uma assistência fragilizada, onde o enfermeiro não trabalha mais, recebe menos, levando esse desgaste para seu lar, isso é evidenciado pelas equipes de enfermagem em até 30% como demonstra o estudo abandonaram a área assistencialista.

Assim, observa-se que são diversas as consequências que COVID-19 trouxe, não somente para aqueles que foram acometidos pela doença, mas também para os profissionais de saúde que carregam sequelas físicas e emocionais sérias, impactado na sua vida como todo, como depressão, ansiedade, síndrome de Burnout, estresse ocupacional e manifestações físicas como dores crônicas e alterações gastrointestinais também se demonstraram comum.

5. Considerações Finais

Conclui-se as consequências que ocorreram na saúde e na vida pessoal dos profissionais envolvidos na prestação da assistência durante a pandemia da COVID-19, faz-se necessário estratégias de enfrentamento dessas sequelas, visando promover melhor qualidade de vida e superação dos momentos vivenciados.

Diante disso, os benefícios que pesquisa traz inovação em reunir dados tanto físicos como mentais que os profissionais de saúde adquiriram no cenário pandêmico e perderam no período pós pandemia, impactado nas diversas áreas da equipe de enfermagem.

Como limitações, observa-se os estudos escassos acerca do tema, sendo de difícil acesso reunir informações importantes que pudessem ser relacionadas ao tema presente, evidenciando-se que necessita de mais subsídios em pesquisas voltadas as sequelas que esses profissionais vivenciam nos pós pandemia.

Referências

- Alves, J. S. (2021). Sintomas psicopatológicos e situação laboral de profissionais de enfermagem do sudeste brasileiro no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 48.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70.
- de Araújo Paes, C. L., Ferreira, I. P., de Gouveia, A. O., & dos Santos, V. R. C. (2021). Os agravos psicossociais e a saúde mental da equipe de enfermagem na transcendência ao pós-pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(4), e54610414533-e54610414533.
- Duarte, L. P. (2021). *O impacto da pandemia nos profissionais da enfermagem*. 15 f. Trabalho de Conclusão (Graduação em Enfermagem) - Universidade La Salle, Canoas, 2021.
- FIOCRUZ (2021). *Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde*. Available from: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude#:~:text=Os%20dados%20indicam%20que%2043,a%20necessidade%20de%20improvisar%20equipamentos>.
- Galon, T., Navarro, V. L., & Gonçalves, A. M. D. S. (2022). Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 47.
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 24, 335-342.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Hagopian, E. M., Melo, F. S., de Freitas, G. F., Taffner, V. B. M., Rodrigues, M. M., & de Lima Oliveira, M. V. (2021). Identidades profissionais em construção: conjecturas sobre a enfermagem no pós-pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35.
- Hwang, E. (2022). Factors Affecting the Quality of Work Life of Nurses at Tertiary General Hospitals in the Context of the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(8), 4718.
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2017). Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. *São Paulo: Atlas*.
- Organização Mundial de Saúde (OMS) (1995). O sofrimento psíquico. *Brasília: OMS*.
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15, 508-511.

- Silva, D. M. P. P. D., & Marziale, M. H. P. (2000). Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. *Revista latino-americana de enfermagem*, 8(5), 44-51.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.
- Teo, I., Chay, J., Cheung, Y. B., Sung, S. C., Tewani, K. G., Yeo, L. F., ... & Tan, H. K. (2021). Healthcare worker stress, anxiety and burnout during the COVID-19 pandemic in Singapore: A 6-month multi-centre prospective study. *PloS one*, 16(10), e0258866.
- Tesini, B. L. (2020). Coronavírus e síndromes respiratórias agudas (COVID-19, Mers e Sars). *Manual MSD para profissionais da saúde*.
- Torales, J., O'Higgins, M., Castaldelli-Maia, J. M., & Ventriglio, A. (2020). The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mentalhealth. *International journal of social psychiatry*, 66(4), 317-320.
- Wang, Q., Fan, J. Y., Zhao, H. M., Liu, Y. T., Xi, X. X., Kong, L. L., ... & Mao, J. (2021). A Large Scale of Nurses Participated in Beating down COVID-19 inChina: The Physical and Psychological Distress. *Current medical science*, 41(1), 31-38.
- Zhou, T., Xu, C., Wang, C., Sha, S., Wang, Z., Zhou, Y., ... & Wang, Q. (2022). Burnout and well-being of healthcare workers in the post-pandemic period of COVID-19: a perspective from the job demands-resources model. *BMC Health Services Research*, 22(1), 1-15.